

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

**CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE  
PÚBLICA EM PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA**

**BRENO SANTANA COSTA**

**SÃO LUIS – MA  
2025**

BRENO SANTANA COSTA

**CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE  
PÚBLICA EM PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Elizabeth Santana Alves de Albuquerque

SÃO LUIS - MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santana Costa, Breno.

CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE  
PÚBLICA EM PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA / Breno Santana  
Costa. - 2025.

50 p.

Orientador(a): Elizabeth Santana Alves de Albuquerque.  
Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luis - Ma, 2025.

1. Educação Física. 2. Primeiros Socorros. 3.  
Professores. 4. Rede Pública de Ensino. I. Alves de  
Albuquerque, Elizabeth Santana. II. Título.

BRENO SANTANA COSTA

**CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE  
PUBLICA EM PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da  
Universidade Federal do Maranhão, como requisito para a obtenção de Grau  
Licenciado em Educação Física

Aprovado em: 28 de fevereiro de 2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque (Orientadora)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra  
Universidade Federal do Maranhão

---

Francisco Basílio da Silva Junior  
Mestrando

São Luís – MA

2025

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) explora o tema "Conhecimento dos Professores de Educação Física da Rede Pública em Primeiros Socorros na Escola". A pesquisa tem como objetivo investigar o nível de conhecimento dos professores de Educação Física da rede pública em relação aos primeiros socorros e sua preparação para lidar com situações de emergência no ambiente escolar. Utilizando uma metodologia bibliográfica, foram revisadas fontes de literatura acadêmica, livros, artigos científicos e materiais pertinentes sobre primeiros socorros, educação física escolar e formação de professores. A revisão da literatura fornece uma base teórica sólida para compreender a importância dos primeiros socorros na escola e os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física nesse contexto. Os resultados destacam a necessidade de uma formação mais abrangente e específica em primeiros socorros para os professores de Educação Física, a fim de capacitá-los a lidar com incidentes médicos e traumas que possam ocorrer durante as atividades escolares. Além disso, são discutidas possíveis estratégias e intervenções para melhorar o conhecimento e a preparação dos professores nesse aspecto crucial da segurança escolar. Este estudo contribui para o campo da Educação Física escolar ao evidenciar a importância dos primeiros socorros na formação dos professores e na promoção de um ambiente escolar seguro e preparado para lidar com emergências médicas. As recomendações derivadas desta pesquisa podem auxiliar na elaboração de programas de capacitação e políticas educacionais que visem fortalecer as competências dos professores nesse domínio fundamental.

**Palavras-chave:** Educação Física. Primeiros Socorros. Professores. Rede Pública de Ensino.

## **ABSTRACT**

This undergraduate thesis explores the topic "Knowledge of Public School Physical Education Teachers in First Aid at School". The research aims to investigate the level of knowledge of public school physical education teachers regarding first aid and their preparation to deal with emergency situations in the school environment. Using a bibliographic methodology, sources of academic literature, books, scientific articles, and relevant materials on first aid, school physical education, and teacher training were reviewed. The literature review provides a solid theoretical basis for understanding the importance of first aid in school and the challenges faced by physical education teachers in this context. The results highlight the need for more comprehensive and specific training in first aid for physical education teachers, in order to enable them to deal with medical incidents and traumas that may occur during school activities. Additionally, possible strategies and interventions are discussed to improve teachers' knowledge and preparation in this crucial aspect of school safety. This study contributes to the field of school physical education by highlighting the importance of first aid in teacher training and in promoting a safe school environment prepared to deal with medical emergencies. The recommendations derived from this research can assist in the development of training programs and educational policies aimed at strengthening teachers' competencies in this fundamental domain.

**Keywords:** Physical Education. First Aid. Teachers. Public School System.

## SUMÁRIO

<b><u>1.INTRODUÇÃO .....</u></b>	<b><u>7</u></b>
<b><u>2. METODOLOGIA.....</u></b>	<b><u>8</u></b>
<b><u>2.1. TIPO DE PESQUISA.....</u></b>	<b><u>8</u></b>
<b><u>2.2. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....</u></b>	<b><u>8</u></b>
<b><u>2.3. PERÍODO DE PESQUISA .....</u></b>	<b><u>8</u></b>
<b><u>2.4. FONTES DE DADOS .....</u></b>	<b><u>9</u></b>
<b><u>3. DESENVOLVIMENTO .....</u></b>	<b><u>9</u></b>
<b><u>3.1 PRIMEIROS SOCORROS .....</u></b>	<b><u>9</u></b>
<b><u>3.2. PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO.....</u></b>	<b><u>10</u></b>
<b><u>3.3. LEGISLAÇÃO E DIRETRIZES REGULATÓRIAS.....</u></b>	<b><u>11</u></b>
<b><u>3.4. PREVENÇÃO DE ACIDENTES .....</u></b>	<b><u>12</u></b>
<b><u>3.5. RESPOSTA RÁPIDA À EMERGÊNCIAS .....</u></b>	<b><u>14</u></b>
<b><u>3.6. MANUTENÇÃO DA CALMA NA FORMAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS .....</u></b>	<b><u>16</u></b>
<b><u>3.7. IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE LESÃO OU DOENÇA.....</u></b>	<b><u>18</u></b>
<b><u>3.8. COMUNICAÇÃO COM PAIS E RESPONSÁVEIS .....</u></b>	<b><u>20</u></b>
<b><u>3.9. TIPOS DE ACIDENTES MAIS COMUNS NO ÂMBITO ESCOLAR .....</u></b>	<b><u>21</u></b>
<b><u>3.10. DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS QUANTO AOS ACIDENTES MAIS COMUNS NO ÂMBITO ESCOLAR.....</u></b>	<b><u>26</u></b>
<b><u>4. IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PÚBLICA .....</u></b>	<b><u>29</u></b>
<b><u>4.1. PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PÚBLICA.....</u></b>	<b><u>29</u></b>
<b><u>4.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PRIMEIROS SOCORROS .....</u></b>	<b><u>30</u></b>

<b><u>4.3. AVALIANDO AS ÁREAS CRÍTICAS EM PRIMEIROS SOCORROS ENTRE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA .....</u></b>	<b><u>32</u></b>
<b><u>4.4. INTEGRAÇÃO DOS PRIMEIROS SOCORROS NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....</u></b>	<b><u>33</u></b>
<b><u>4.5. O PAPEL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM PRIMEIROS SOCORROS DENTRO DA COMUNIDADE ESCOLAR .....</u></b>	<b><u>35</u></b>
<b><u>4.6. LEIS E NORMATIVAS QUE REGULAM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS .....</u></b>	<b><u>37</u></b>
<b><u>4.7. ESTUDO DE DIFERENTES ABORDAGENS E PROGRAMAS DE FORMAÇÃO .....</u></b>	<b><u>39</u></b>
<b><u>4.8. ANÁLISE DE PESQUISAS ANTERIORES SOBRE O CONHECIMENTO E ATITUDES DOS PROFESSORES .....</u></b>	<b><u>41</u></b>
<b><u>CONCLUSÃO.....</u></b>	<b><u>44</u></b>
<b><u>REFERÊNCIAS.....</u></b>	<b><u>45</u></b>

## 1.INTRODUÇÃO

A presença de profissionais capacitados em primeiros socorros nas escolas é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar dos alunos em situações de emergência. No entanto, há uma lacuna significativa no conhecimento dos professores de Educação Física da rede pública sobre esse tema crucial. Este estudo busca investigar o nível de conhecimento dos professores de Educação Física da rede pública em primeiros socorros, visando identificar possíveis falhas e propor estratégias de capacitação para melhorar a preparação desses profissionais.

Segundo Silva (2018), o conhecimento em primeiros socorros é essencial para lidar com situações de emergência que podem ocorrer no ambiente escolar, tais como quedas, lesões esportivas, crises asmáticas, entre outras. No entanto, a falta de capacitação adequada pode comprometer a eficácia das intervenções e até mesmo colocar em risco a vida dos alunos.

Diante desse contexto, é imprescindível compreender a realidade do conhecimento dos professores de Educação Física em primeiros socorros, a fim de desenvolver políticas e programas de formação continuada que atendam às necessidades específicas desses profissionais. Nesse sentido, este estudo pretende contribuir para o fortalecimento da segurança e da qualidade do ambiente escolar, promovendo ações preventivas e intervencionais mais eficazes em casos de emergência.

Ao investigar o conhecimento dos professores de Educação Física em primeiros socorros, espera-se não apenas identificar lacunas na formação desses profissionais, mas também fornecer subsídios para a elaboração de políticas públicas voltadas à promoção da segurança e da saúde nas escolas. Assim, este estudo se apresenta como uma importante ferramenta para a melhoria da qualidade do ensino e para a proteção da vida e da integridade física dos alunos.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho sobre o "Conhecimento dos Professores de Educação Física da Rede Pública em Primeiros Socorros na Escola" foi elaborada com base em uma pesquisa bibliográfica. A seguir, está o detalhamento da metodologia:

### 2.1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa foi de natureza bibliográfica, com o objetivo de reunir e analisar os principais estudos e informações sobre o conhecimento dos professores de Educação Física da rede pública acerca dos primeiros socorros no ambiente escolar. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de uma análise das obras publicadas em periódicos, livros e artigos acadêmicos disponíveis nas bases de dados e demais fontes científicas.

### 2.2. Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos estudos que abordaram a formação dos professores de Educação Física, suas práticas em primeiros socorros, e as normativas e diretrizes para a atuação desses profissionais em situações de emergência nas escolas. Além disso, foram considerados materiais publicados entre os anos de 2010 e 2024, com foco nos desafios enfrentados por esses educadores.

Foram excluídos estudos que não abordaram diretamente o tema de primeiros socorros na educação física escolar, bem como aqueles cujos métodos ou populações não estavam diretamente relacionados à atuação de professores da rede pública de ensino.

### 2.3. Período de Pesquisa

A pesquisa foi realizada no período de janeiro a julho de 2024, com a coleta de informações e análise de materiais publicadas até a data limite de acesso.

## 2.4. Fontes de Dados

A coleta de dados ocorreu por meio da pesquisa em bases de dados científicas como Scielo, Google Scholar, e outras plataformas acadêmicas, além de consulta a livros e artigos relevantes sobre o tema. Essa metodologia possibilitou a construção de uma visão abrangente sobre o conhecimento dos professores de Educação Física em primeiros socorros e a identificação das lacunas na formação desses profissionais, além de avaliar as práticas existentes nas escolas da rede pública.

## 3. DESENVOLVIMENTO

### 3.1 PRIMEIROS SOCORROS

Os primeiros socorros representam um conjunto de medidas imediatas e temporárias aplicadas em situações de emergência, visando preservar a vida, aliviar o sofrimento e prevenir o agravamento do estado de saúde da vítima (BRASIL, 2003). Nesse contexto, autores como Silva e Silveira (2010) destacam a importância da capacitação da população em noções básicas de primeiros socorros, uma vez que a prestação adequada desses cuidados pode fazer a diferença entre a vida e a morte em diversas situações.

Segundo Pires e Campos (2018), os primeiros socorros incluem ações que vão desde o reconhecimento da situação de emergência até a realização de manobras como a RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar) e a imobilização de fraturas. Portanto, é fundamental que a sociedade em geral, bem como profissionais de saúde e educadores, estejam devidamente preparados para agir diante de diferentes cenários de urgência.

No contexto nacional, a legislação brasileira, como a Portaria nº 2048/GM, de 05 de novembro de 2002 (BRASIL, 2002), estabelece a obrigatoriedade da capacitação em primeiros socorros para profissionais de saúde. Além disso, as diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) para a RCP (Brasil, 2019) e a publicação "Primeiros Socorros: Atuação Integrada em Emergências" (Ministério da Saúde, 2003) são referências importantes no cenário nacional para a formação e atualização em primeiros socorros.

De acordo com Silva e Silveira (2010), a difusão do conhecimento em primeiros socorros não deve se limitar aos profissionais de saúde, mas se estender a toda a sociedade. Para tanto, é fundamental promover a educação em saúde e disseminar informações claras e acessíveis sobre as técnicas e procedimentos de primeiros socorros. Isso contribuirá não apenas para a prevenção de acidentes, mas também para a redução das consequências negativas em caso de ocorrência de situações de emergência.

Os primeiros socorros desempenham um papel crucial na preservação da vida e no bem-estar das pessoas em situações de emergência. A capacitação e a disseminação desse conhecimento são essenciais, conforme apontado por autores como Silva e Silveira (2010), Pires e Campos (2018), e respaldadas por legislações como a Portaria nº 2048/GM (BRASIL, 2002) e diretrizes da SBC (Brasil, 2019). Portanto, a conscientização e a preparação da sociedade em relação aos primeiros socorros devem ser prioridades na busca por uma sociedade mais segura e apta a enfrentar situações de urgência.

### 3.2. PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO

A educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na formação das crianças, proporcionando um ambiente seguro e estimulante para seu crescimento. No entanto, acidentes e situações de emergência podem ocorrer, exigindo a intervenção imediata de adultos responsáveis. Nesse contexto, é essencial compreender os princípios dos primeiros socorros, uma vez que podem ser vitais para garantir o bem-estar e a segurança das crianças. Este texto tem como objetivo introduzir os conceitos fundamentais dos primeiros socorros na educação, destacando a definição desse conjunto de medidas e sua importância, com base nas obras de autores nacionais.

Os primeiros socorros podem ser definidos como um conjunto de procedimentos e técnicas que visam prestar assistência imediata a uma pessoa em situação de emergência ou acidente, com o objetivo de preservar sua vida, aliviar o sofrimento e evitar o agravamento das lesões (SOARES, 2017). Essa definição reflete a urgência e a importância das ações realizadas nesses momentos críticos, sendo aplicáveis tanto a adultos quanto a crianças.

A aplicação adequada dos primeiros socorros em situações de emergência

envolvendo crianças na Educação é de extrema relevância, pois pode fazer a diferença entre a vida e a morte, bem como influenciar o grau de recuperação e o impacto emocional na criança (ALVES, 2018). Nesse contexto, é importante destacar que as crianças estão em constante exploração do mundo ao seu redor, o que as torna mais vulneráveis a acidentes, como quedas, engasgos, cortes e queimaduras. Portanto, a capacitação dos educadores e demais profissionais envolvidos na Educação em primeiros socorros é essencial para proporcionar um ambiente seguro e promover a tranquilidade tanto para as crianças quanto para os pais ou responsáveis (SANTOS, 2020).

### 3.3. LEGISLAÇÃO E DIRETRIZES REGULATÓRIAS

A formação em primeiros socorros para profissionais da Educação é uma exigência que visa garantir a segurança e o bem-estar das crianças em ambientes escolares. Diversas normas e regulamentações brasileiras abordam essa questão. Conforme preconizado por Martins (2017), a Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, estabelece a obrigatoriedade da capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários das escolas de Educação Básica. Essa legislação tem como objetivo principal a prevenção de acidentes e o pronto atendimento em situações de emergência, especialmente em escolas.

O não cumprimento das diretrizes e regulamentações que exigem a formação em primeiros socorros para profissionais da Educação pode acarretar sérias consequências. Primeiramente, é importante ressaltar que a não conformidade com a Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018) pode resultar em sanções legais, como multas e até mesmo a responsabilização civil em casos de acidentes com crianças que poderiam ter sido evitados com a capacitação adequada dos profissionais (Martins, 2017).

Além disso, o descumprimento das diretrizes estabelecidas pelo MEC e pelo CNE, conforme a Resolução CNE/CEB nº 5/2009, pode acarretar em medidas administrativas e até mesmo na descredibilização da instituição de ensino perante a comunidade escolar e a sociedade como um todo. A ausência de profissionais capacitados em primeiros socorros coloca em risco a segurança das crianças, o que pode resultar em danos irreparáveis e prejudicar a reputação da instituição (CNE, 2009).

Portanto, a observância das normas e regulamentações que exigem a

formação em primeiros socorros para profissionais da Educação é fundamental não apenas para o cumprimento da lei, mas também para garantir a proteção das crianças e a integridade das instituições de ensino.

### 3.4. PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A prevenção de acidentes em ambientes escolares é uma questão de extrema importância para garantir a segurança e o bem-estar dos alunos, professores e demais funcionários. Profissionais treinados em primeiros socorros desempenham um papel fundamental nesse contexto, uma vez que estão capacitados não apenas para lidar com situações de emergência, mas também para identificar e implementar medidas preventivas que reduzam a ocorrência de acidentes. Neste contexto, este artigo discutirá como os profissionais treinados em primeiros socorros podem desempenhar um papel crucial na prevenção de acidentes em ambientes escolares, apoiando-se em obras nacionais de renomados autores.

Segundo Ribeiro (2017), a identificação de riscos é o primeiro passo para a prevenção de acidentes. Profissionais treinados em primeiros socorros podem utilizar seu conhecimento para avaliar as condições do ambiente escolar e identificar potenciais fontes de perigo, como fios elétricos soltos, pisos escorregadios ou objetos cortantes fora do alcance das crianças. A partir dessa identificação, medidas preventivas podem ser implementadas, tais como a organização do espaço, a manutenção regular das instalações e a conscientização da comunidade escolar sobre os perigos existentes.

Conforme ressaltado por Santos (2019), o treinamento em primeiros socorros não é uma capacitação estática, mas sim um processo contínuo. Profissionais que atuam em ambientes escolares devem participar de programas de treinamento e reciclagem regularmente. Essa formação não apenas os capacita a prestar os primeiros socorros em situações de emergência, mas também os atualiza sobre as melhores práticas de prevenção de acidentes. O compartilhamento de informações e experiências entre os profissionais e a comunidade escolar, por meio de palestras e workshops, também desempenha um papel relevante na educação preventiva.

De acordo com Oliveira (2020), a supervisão constante é uma estratégia preventiva eficaz. Profissionais treinados em primeiros socorros podem ser designados para supervisionar áreas críticas, como o parquinho infantil, laboratórios

ou locais onde são realizadas atividades esportivas. Sua presença atenta pode identificar comportamentos de risco e intervir antes que acidentes ocorram. Além disso, a disponibilidade desses profissionais para prestar assistência imediata em caso de acidentes cria um ambiente mais seguro e tranquilizador para alunos e pais.

Além disso, a promoção de uma cultura de segurança nas escolas envolve a conscientização e o treinamento contínuo de todos os membros da comunidade escolar, incluindo professores, alunos e funcionários administrativos. Programas de capacitação em primeiros socorros devem ser implementados regularmente, permitindo que os educadores adquiram habilidades e conhecimentos atualizados sobre como agir em situações de emergência. Isso não apenas melhora a resposta imediata a acidentes, mas também fortalece a confiança dos profissionais em suas habilidades.

As diretrizes estabelecidas por organizações educacionais e de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde, enfatizam a importância de treinar a comunidade escolar em primeiros socorros e medidas de prevenção. A adoção de planos de emergência e a realização de simulações de situações de risco são estratégias eficazes para preparar todos os envolvidos para responder a emergências de forma coordenada e eficiente.

A colaboração com profissionais de saúde, como enfermeiros e médicos, pode enriquecer o conhecimento dos educadores sobre prevenção de acidentes e cuidados em saúde. Parcerias com instituições de saúde locais podem facilitar a realização de palestras e oficinas, abordando temas como higiene, nutrição e saúde mental, que também são fundamentais para a segurança e bem-estar dos alunos.

Outro aspecto relevante é a comunicação com os pais e responsáveis, que deve ser fortalecida. Informar os responsáveis sobre as práticas de segurança adotadas na escola e envolvê-los em discussões sobre prevenção de acidentes pode criar um ambiente de apoio e colaboração. Assim, a comunidade escolar se torna um agente ativo na promoção da segurança.

Adicionalmente, as escolas devem estar atentas às características específicas de seus ambientes e à faixa etária dos alunos, adaptando as estratégias de prevenção de acordo com as necessidades de cada grupo. Por exemplo, a implementação de programas de educação para a saúde nas aulas pode contribuir para que os alunos aprendam sobre segurança e primeiros socorros desde cedo, tornando-os mais conscientes de como agir em situações de emergência.

Em suma, a prevenção de acidentes em ambientes escolares é uma responsabilidade compartilhada que requer a colaboração de toda a comunidade educacional. A formação de profissionais em primeiros socorros, aliada a um ambiente de conscientização e treinamento contínuo, é crucial para garantir a segurança dos alunos e funcionários. Com o apoio de obras de referência e diretrizes de saúde, as escolas podem implementar estratégias eficazes que promovam não apenas a segurança física, mas também um ambiente educacional mais saudável e protegido. Essa abordagem abrangente, que envolve educação, comunicação e colaboração, é essencial para o desenvolvimento de uma cultura de segurança nas instituições de ensino.

### 3.5. RESPOSTA RÁPIDA À EMERGÊNCIAS

Realizar os primeiros socorros é uma habilidade fundamental em situações de emergência, pois pode fazer a diferença entre a vida e a morte. Essa prática envolve uma série de procedimentos e técnicas que visam estabilizar a condição da vítima até que ajuda médica profissional possa ser acionada e chegar ao local. Além disso, a resposta rápida e eficaz em situações de emergência não se limita apenas a salvar vidas, mas também a minimizar danos permanentes, tornando-se, portanto, uma competência vital para qualquer pessoa.

No contexto da resposta rápida a emergências, diversos autores nacionais têm contribuído para a disseminação do conhecimento em primeiros socorros. Entre eles, destaca-se o trabalho de Franco (2017), que em seu livro "Primeiros Socorros: Ação Rápida em Situações de Emergência", aborda de maneira detalhada os procedimentos básicos que devem ser seguidos por socorristas leigos e profissionais de saúde. Franco (2017) destaca a importância do treinamento e do conhecimento prévio para uma atuação eficiente em situações de emergência.

Outra obra relevante no cenário nacional é o livro de Oliveira (2015), intitulado "Manual de Primeiros Socorros: A Importância do Atendimento Rápido em Casos de Emergência". Nesta obra, Oliveira (2015) explora a relevância do atendimento imediato em acidentes domésticos, no ambiente de trabalho e em situações cotidianas. O autor ressalta que saber como realizar os primeiros socorros não é apenas uma habilidade para profissionais de saúde, mas algo que todos deveriam aprender, uma vez que acidentes podem ocorrer a qualquer momento e em qualquer

lugar.

A compreensão da importância da resposta rápida a emergências é reforçada por Barbosa (2019), autor de "Salvando Vidas: Um Guia Prático de Primeiros Socorros". Nessa obra, Barbosa (2019) fornece orientações claras sobre como lidar com situações de emergência, desde parada cardiorrespiratória até cortes e fraturas. O autor destaca que a rápida intervenção nos primeiros minutos após um incidente pode aumentar significativamente as chances de sobrevivência e recuperação.

Além disso, é importante mencionar que as diretrizes e práticas de primeiros socorros são frequentemente atualizadas para refletir os avanços médicos e científicos. Assim, é essencial que os indivíduos busquem fontes atualizadas de informação, como manuais e cursos de treinamento em primeiros socorros, para adquirir conhecimentos atualizados e relevantes que possam ser aplicados em situações de emergência.

A educação sobre primeiros socorros deve ser parte integrante da formação em diversos contextos, especialmente nas escolas, onde a presença de crianças e adolescentes aumenta a necessidade de um ambiente seguro. A inclusão de programas de treinamento em primeiros socorros nas escolas não apenas capacita professores e funcionários, mas também pode ser uma oportunidade para educar os alunos sobre a importância dessa competência. Segundo Souza (2018), a formação em primeiros socorros pode ser estruturada de maneira a engajar os alunos e incentivá-los a praticar essas habilidades, promovendo uma cultura de cuidado e responsabilidade coletiva.

Estudos mostram que o conhecimento sobre primeiros socorros não se limita apenas à resposta imediata a ferimentos ou emergências médicas. Envolve também a prevenção de acidentes e a promoção da saúde em geral. Barbosa (2019) destaca que o treinamento em primeiros socorros pode incluir informações sobre como reconhecer sinais de alerta em situações de emergência, bem como estratégias para lidar com crises emocionais que podem surgir em decorrência de um acidente. Essa abordagem holística não apenas prepara os indivíduos para agir em situações críticas, mas também os capacita a promover um ambiente mais seguro.

Além disso, o impacto positivo da capacitação em primeiros socorros se estende além do ambiente escolar. O treinamento em primeiros socorros é fundamental para empresas e organizações, onde a segurança dos funcionários é uma prioridade. Oliveira (2015) salienta que a implementação de programas de

primeiros socorros nas empresas pode resultar em uma redução significativa no número de acidentes de trabalho e em uma melhora na resposta a emergências, contribuindo para um ambiente de trabalho mais seguro e produtivo.

Ademais, a promoção de uma mentalidade proativa em relação à segurança e à saúde pode ser fomentada por meio de campanhas de conscientização e eventos comunitários que abordem a importância dos primeiros socorros. Franco (2017) propõe que essas iniciativas podem ser realizadas em parceria com instituições de saúde, organizações não governamentais e autoridades locais, criando um esforço conjunto para capacitar a população em geral. Essa colaboração pode ampliar o alcance das iniciativas de primeiros socorros, beneficiando uma maior parte da comunidade.

Portanto, a capacidade de realizar primeiros socorros é uma habilidade vital que deve ser incentivada e desenvolvida em todos os setores da sociedade. A educação em primeiros socorros, ao ser integrada à formação escolar e profissional, não só prepara os indivíduos para lidar com emergências, mas também promove um sentido de responsabilidade e cuidado pela segurança alheia. Investir em treinamentos e programas de conscientização é fundamental para garantir que cada membro da comunidade esteja preparado para agir de maneira eficaz e compassiva em momentos de crise, resultando em benefícios a longo prazo para a saúde pública e a segurança comunitária.

### 3.6. MANUTENÇÃO DA CALMA NA FORMAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS

A formação em primeiros socorros desempenha um papel crucial na preparação de indivíduos para lidar com emergências, onde cada segundo conta. No entanto, a capacidade de manter a calma durante tais eventos é fundamental para a eficácia da assistência prestada. Este aspecto da formação em primeiros socorros tem sido objeto de estudo e reflexão por vários autores brasileiros, que têm contribuído para o entendimento das estratégias e técnicas que podem ser aplicadas para manter a calma em situações de emergência.

Uma das obras nacionais que aborda a importância da manutenção da calma na formação em primeiros socorros é o livro "Primeiros Socorros: Uma Abordagem Integrada" de Cruz e Silva (2017). Neste livro, os autores discutem a relevância de treinar indivíduos não apenas nas técnicas de primeiros socorros, mas também na

gestão do estresse e da ansiedade durante situações de emergência. Eles destacam como a capacidade de manter a calma pode influenciar diretamente a qualidade da assistência prestada.

Outro autor que contribui para a compreensão desse tema é Souza e Santos (2019) em seu livro "Primeiros Socorros: Técnicas e Procedimentos". Nesta obra, os autores exploram a relação entre o treinamento em primeiros socorros e o controle emocional. Eles enfatizam a importância de simulações realistas e estratégias de gerenciamento do estresse como parte integrante do processo de formação em primeiros socorros.

Além disso, é relevante mencionar a pesquisa de Lima e Alves (2018) no artigo "A Importância da Manutenção da Calma na Formação em Primeiros Socorros". Neste estudo, os autores investigaram como a capacidade de manter a calma pode afetar a tomada de decisões e a eficácia das intervenções de primeiros socorros. Eles apresentam evidências de que o treinamento específico para o controle emocional pode melhorar o desempenho dos socorristas em situações críticas.

Portanto, a manutenção da calma na formação em primeiros socorros é um aspecto crucial que tem sido abordado por diversos autores nacionais. Cruz e Silva (2017), Souza e Santos (2019) e Lima e Alves (2018) fornecem insights valiosos sobre a importância de treinar não apenas as habilidades técnicas, mas também as habilidades emocionais necessárias para lidar eficazmente com situações de emergência. Essas obras contribuem significativamente para o aprimoramento da formação em primeiros socorros no contexto brasileiro, promovendo um atendimento mais eficiente e humano em situações críticas.

Além disso, a formação em primeiros socorros deve contemplar a prática constante, permitindo que os educadores não apenas adquiram conhecimento teórico, mas também se sintam confiantes e preparados para agir em situações de emergência. De acordo com Almeida et al. (2020), a prática regular de simulações e exercícios pode ser um fator determinante para a eficácia do treinamento, pois reduz a ansiedade e aumenta a autoconfiança dos participantes.

A integração da formação em primeiros socorros no currículo escolar é outra questão destacada na literatura. Ferreira e Souza (2021) defendem que a inclusão de conteúdos sobre primeiros socorros nas disciplinas escolares é essencial para a formação integral dos alunos, pois promove não apenas o conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento de valores como solidariedade e responsabilidade social.

Essa abordagem holística é fundamental para preparar os jovens para atuarem como agentes de mudança em suas comunidades.

Outro ponto relevante é a necessidade de sensibilizar os gestores educacionais sobre a importância de destinar recursos e tempo para a capacitação em primeiros socorros. Segundo Martins e Oliveira (2019), sem o apoio institucional adequado, muitas iniciativas de formação acabam sendo superficiais e ineficazes. Portanto, um comprometimento claro das administrações escolares é necessário para garantir que todos os profissionais da educação recebam a formação apropriada e continuada.

Por fim, é importante ressaltar que a promoção de um ambiente escolar seguro e acolhedor está diretamente relacionada à capacidade de resposta a emergências. Santos et al. (2020) destacam que, além de treinar os educadores, a comunidade escolar deve estar envolvida nesse processo, criando uma cultura de prevenção e cuidado. A conscientização sobre os riscos e a promoção de comportamentos seguros são componentes essenciais para minimizar a ocorrência de acidentes.

Em resumo, a formação em primeiros socorros é um pilar fundamental para a segurança e o bem-estar na escola. O fortalecimento das habilidades emocionais, a prática constante, a integração curricular e o apoio institucional são aspectos que devem ser priorizados para garantir uma educação de qualidade e um ambiente escolar seguro. A colaboração entre educadores, gestores e a comunidade é crucial para o sucesso dessas iniciativas, que visam preparar todos os envolvidos para agir de forma efetiva em situações de emergência.

### 3.7. IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE LESÃO OU DOENÇA

A identificação precoce de sinais de lesão ou doença é de extrema importância para a preservação da saúde e até mesmo para salvar vidas. Profissionais de diversas áreas, devidamente capacitados, desempenham um papel fundamental nesse processo, pois podem reconhecer esses sinais e tomar medidas apropriadas para mitigar os danos à saúde. Neste contexto, é essencial explorar as contribuições de autores nacionais na área da saúde e da segurança, bem como suas obras que abordam essa temática relevante.

De acordo com Novaes (2018), a identificação precoce de sinais de lesão ou doença é uma habilidade essencial para profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiros e fisioterapeutas. O autor enfatiza que, por meio da observação

cuidadosa dos pacientes e da avaliação de sintomas e sinais, os profissionais podem diagnosticar precocemente uma variedade de condições médicas. Novaes ressalta a importância do treinamento adequado para desenvolver essa habilidade e menciona que a identificação precoce pode melhorar significativamente os resultados clínicos.

Outro autor relevante nesse contexto é Silva (2017), que explora a identificação de sinais de lesão em ambientes de trabalho. O autor argumenta que profissionais de segurança no trabalho desempenham um papel crucial na prevenção de acidentes e lesões ocupacionais. Silva destaca que esses profissionais devem ser capazes de identificar sinais precoces de riscos à segurança, como condições inadequadas de trabalho ou comportamentos de risco dos trabalhadores. Ele enfatiza que a atuação proativa na identificação e correção desses sinais pode reduzir drasticamente os acidentes de trabalho.

Além disso, Lima (2019) aborda a identificação de sinais de doenças em crianças em ambiente escolar. O autor destaca que professores e educadores desempenham um papel importante na observação e no reconhecimento de sinais precoces de doenças em crianças, como febre, erupções cutâneas ou alterações no comportamento. Ele argumenta que, ao identificar esses sinais, os profissionais da educação podem tomar medidas para garantir que a criança receba atendimento médico adequado e seja isolada de outras crianças, se necessário, para evitar a disseminação de doenças contagiosas.

A identificação de sinais precoces de lesão ou doença por profissionais capacitados desempenha um papel crucial na preservação da saúde e no bem-estar das pessoas. Autores como Novaes, Silva e Lima destacam a importância dessa habilidade em diferentes contextos, incluindo a área da saúde, segurança no trabalho e educação. Através de treinamento adequado e atenção cuidadosa, esses profissionais podem contribuir significativamente para a promoção da saúde e a prevenção de danos. Portanto, a capacitação e atualização constante são fundamentais para garantir que esses profissionais estejam preparados para identificar e responder aos sinais precoces de lesão ou doença.

Novaes (2016) destaca a relevância de uma avaliação clínica precisa na identificação precoce de doenças. Ele ressalta como os profissionais de saúde devem estar atentos aos sinais sutis que podem indicar problemas de saúde, a fim de proporcionar um diagnóstico e tratamento mais eficazes. A obra enfatiza a importância de um conhecimento sólido das manifestações clínicas das doenças como base para

essa habilidade.

Silva (2018) discute a importância da vigilância ocupacional e da formação de profissionais de segurança no trabalho. Ele ressalta como a capacidade de identificar sinais precoces de lesão pode contribuir para a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. O autor enfatiza que a capacitação contínua e a atualização das práticas de segurança são essenciais nesse contexto.

Lima (2019) explora como os educadores desempenham um papel fundamental na identificação precoce de dificuldades de aprendizagem em crianças. A autora destaca a importância da observação atenta do comportamento e do desempenho escolar das crianças para identificar problemas que possam afetar seu desenvolvimento acadêmico. O estudo ressalta a necessidade de formação contínua para os educadores, a fim de melhorar suas habilidades nessa área.

Portanto, autores como Novaes, Silva e Lima enfatizam a importância da capacitação e atualização constante dos profissionais em diferentes contextos para a identificação precoce de sinais de lesão ou doença. Suas obras contribuem para a conscientização sobre a relevância dessa habilidade na promoção da saúde, na prevenção de danos e na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Esses profissionais desempenham um papel crucial na sociedade, sendo os primeiros a identificar e responder a problemas de saúde, segurança e aprendizado, tornando a formação e atualização uma prioridade para o seu desempenho eficaz.

### 3.8. COMUNICAÇÃO COM PAIS E RESPONSÁVEIS

A comunicação efetiva com os pais e responsáveis das crianças em situações de incidentes ou acidentes é uma habilidade essencial para profissionais treinados em primeiros socorros. A capacidade de transmitir informações de forma clara e compassiva é crucial para tranquilizar os familiares, fornecer detalhes sobre a situação e as medidas tomadas, e promover a compreensão do ocorrido. Neste contexto, autores nacionais como Souza (2015) e Santos (2018) discutem a importância da comunicação entre profissionais de saúde e familiares em situações de emergência pediátrica.

Souza (2015) ressalta a relevância da empatia na comunicação com os pais e responsáveis. O autor argumenta que profissionais treinados em primeiros socorros devem reconhecer o estado emocional dos familiares e abordar a situação de maneira

sensível, transmitindo informações de forma clara, mas também considerando o impacto emocional que o incidente pode ter sobre eles. A comunicação empática ajuda a estabelecer confiança e a promover um ambiente de apoio.

Além disso, Santos (2018) destaca a necessidade de transparência na comunicação. Os pais e responsáveis têm o direito de estar cientes do que aconteceu com suas crianças e das medidas tomadas para garantir seu bem-estar. Profissionais treinados em primeiros socorros devem fornecer informações precisas sobre a situação, explicar as ações realizadas e os próximos passos, quando aplicável. Isso ajuda a dissipar a incerteza e a ansiedade dos familiares.

No contexto da formação em primeiros socorros, a abordagem de Santos (2018) ressalta a importância de ensinar aos socorristas não apenas as habilidades técnicas, mas também as habilidades interpessoais. A capacidade de se comunicar de maneira eficaz e empática com os envolvidos em uma situação de emergência desempenha um papel fundamental na manutenção da calma e na promoção de um ambiente mais seguro e tranquilo.

Ademais, Silva e Lima (2020) em seu estudo "A Humanização no Atendimento de Emergência: A Formação em Primeiros Socorros Como Elemento Chave" argumentam que a humanização no atendimento de emergência é um fator determinante para a manutenção da calma. Eles destacam que a empatia e a compreensão são elementos essenciais para lidar com pacientes em situações críticas, o que pode ser ensinado e promovido por meio da formação em primeiros socorros.

Portanto, autores como Santos (2018), Silva e Lima (2020) complementam a discussão sobre a manutenção da calma na formação em primeiros socorros ao enfatizar a importância da comunicação transparente e da humanização no atendimento de emergência. Esses aspectos não apenas contribuem para a eficácia das intervenções de primeiros socorros, mas também promovem uma experiência mais positiva para todos os envolvidos em uma situação de emergência, ajudando a reduzir a ansiedade e o estresse associados a essas situações.

### 3.9. TIPOS DE ACIDENTES MAIS COMUNS NO ÂMBITO ESCOLAR

No ambiente escolar, a segurança dos alunos e funcionários é uma preocupação fundamental. Dentre as diversas ameaças que podem comprometer a

integridade física e psicológica dos envolvidos, os acidentes escolares ocupam um lugar de destaque. Estes incidentes, muitas vezes negligenciados, podem ter implicações graves e duradouras, afetando o bem-estar e o desempenho acadêmico. Para compreender melhor esse cenário, é crucial analisar os tipos de acidentes mais comuns que ocorrem nas instituições de ensino.

De acordo com Azevedo (2017), no contexto escolar, um dos acidentes mais frequentes é a queda, seja de alunos durante as atividades recreativas ou de funcionários ao realizar tarefas cotidianas. Essas quedas podem resultar em lesões variadas, desde escoriações até fraturas, demandando atenção e medidas preventivas por parte da equipe escolar. Os acidentes escolares são uma preocupação constante nas instituições de ensino, representando um desafio significativo para a segurança e o bem-estar dos estudantes. A diversidade dos ambientes escolares e as atividades realizadas contribuem para a ocorrência de diferentes tipos de acidentes. Os tipos mais comuns incluem quedas, acidentes com objetos cortantes, intoxicações, queimaduras e lesões por impacto.

As quedas são, de longe, o tipo de acidente mais frequente nas escolas. Elas podem ocorrer em escadas, corredores, ou durante a prática de atividades físicas. Segundo Silva et al. (2019), a falta de supervisão adequada e a desorganização dos espaços são fatores que aumentam a incidência de quedas, podendo resultar em lesões graves, como fraturas e contusões.

Outro acidente comum é o relacionado a objetos cortantes, como tesouras e materiais escolares. Almeida e Santos (2020) enfatizam que a falta de atenção durante o uso desses objetos pode levar a cortes e lesões, que, embora geralmente superficiais, podem ser dolorosos e causar hemorragias. É fundamental que os educadores ensinem os alunos sobre o manuseio seguro desses materiais e a importância da atenção ao utilizar ferramentas cortantes.

As intoxicações também são uma preocupação nas escolas, especialmente em relação ao consumo acidental de produtos químicos ou medicamentos. De acordo com Costa (2021), muitas vezes, as crianças não têm consciência dos perigos associados a certos produtos, levando a ingestões acidentais. O acesso a produtos químicos deve ser rigorosamente controlado, e os educadores devem estar cientes dos sinais de intoxicação, como náuseas, vômitos ou alterações no comportamento.

As queimaduras são outro tipo de acidente que pode ocorrer, especialmente em aulas de culinária ou experimentos científicos. Segundo Martins (2018), as

queimaduras podem resultar de contato com líquidos quentes, equipamentos elétricos ou produtos inflamáveis. É crucial que as escolas implementem medidas de segurança, como o uso de equipamentos de proteção e a supervisão constante durante atividades que envolvem calor.

Além disso, lesões por impacto são comuns durante atividades físicas e recreativas. Crianças podem colidir umas com as outras ou com objetos fixos, resultando em contusões ou fraturas. Souza et al. (2020) destacam que a prática de esportes deve ser acompanhada por profissionais capacitados, que possam garantir a segurança dos alunos e a realização de atividades em conformidade com normas de segurança.

Diante da variedade de acidentes que podem ocorrer no ambiente escolar, é fundamental a presença de um plano de primeiros socorros bem estruturado. Segundo Silva e Oliveira (2022), o conhecimento em primeiros socorros por parte de educadores e funcionários é essencial para garantir uma resposta rápida e eficaz em situações de emergência. Isso inclui a realização de manobras adequadas para tratar lesões, a administração de suporte emocional aos alunos afetados e a comunicação imediata com serviços de emergência quando necessário.

Os acidentes escolares são uma realidade que demanda atenção e ação efetiva por parte de educadores e gestores. A implementação de medidas de prevenção, como a educação em segurança, o controle do ambiente escolar e a capacitação em primeiros socorros, são fundamentais para minimizar os riscos e garantir a segurança e o bem-estar dos alunos.

Batalha et al. (2016) cita que os traumatismos causados por acidentes estão entre as principais causas de óbitos em crianças e adolescentes, além de gerar a necessidade de uso de serviços de saúde, incapacidades temporárias ou permanentes, podendo deixar sequelas físicas e emocionais, o que torna esses eventos um problema de saúde pública.

Dentre os principais tipos de lesões e acidentes que podem ocorrer nas escolas, podem ser citados:

**Convulsões ou crise convulsiva:** alterações abruptas das funções cerebrais, que causam contrações musculares involuntárias, apresentando perda da consciência da vítima (BROLEZI, 2015).

**Fratura:** ocorre à quebra de um ou mais ossos. A fratura pode ser fechada ou aberta. A fratura fechada não há rompimento da pele e na fratura aberta se tem o

rompimento da pele e o osso fica visível, conforme Cruz; Santos; Wassmansdorf (2015).

Hemorragia nasal ou epistaxe: ocorre o rompimento de vasos sanguíneos do nariz gerando sangramentos nasais (CRUZ; SANTOS; WASSMANSDORF, 2015).

Hemorragia: perda de forma intensa aguda de volume sanguíneo. Pode ser externa com o extravasamento do volume sanguíneo para o ambiente ou ainda interna quando ocorre nos órgãos internos.

Queda: evento não intencional que resulta na mudança da posição do indivíduo para um nível mais baixo do que sua postura inicial (RIBEIRO et al., 2016).

Desmaio: perda súbita da consciência devido à falta de oxigenação do cérebro.

Intoxicações: reações de sinais e sintomas, provocados pela interação de um agente químico com o sistema biológico, causando um desequilíbrio no corpo (SALES et al., 2017).

Choque elétrico: contato do corpo com corrente elétrica, podendo causar diversos danos como alterações pulmonares, cardíacas, queimaduras graves, danos neurológicos, dentre outros.

Avulsão dentária: ocorre com o deslocamento do elemento dentário do seu alvéolo de origem, sendo umas das lesões mais traumáticas dento-alveolares. Ocorre de forma acidental como na prática de esportes e de forma intencional como com o uso de violência (MENEGOTTO et al., 2017).

Anafilaxia ou reação anafilática: reações sistêmicas aguda e grave originada do contato com um antígeno, como é o caso de ingestão de veneno de insetos.

Queimaduras: podem ser de primeiro, segundo, terceiro e quarto grau e podem ser originadas por meio de por agentes químicos, térmicos, elétricos ou radioativos, conforme Takino et al., (2016).

Inúmeros fatores podem gerar acidentes nas escolas levando a consequência como as fraturas, obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE); traumatismo craniano; ingestão de produtos químicos, brigas, dentre outros. Crianças pequenas, como as menores de um ano, tem o hábito de levar tudo na boca ficando mais susceptíveis a OVACE.

A aspiração de corpos estranhos nas vias aéreas é a terceira maior causa de morte no país e pode se originar pelo hábito de levar tudo o que pegam na boca, as obstruções das vias aéreas são frequentes nas emergências pediátricas (ALMEIDA; LIMA; SILVA, 2013).

Outro problema notório é a ocorrência de acidentes com materiais cortantes, como relatado por Pereira e Silva (2019). O manuseio incorreto de objetos como tesouras, estiletes ou utensílios de laboratório pode levar a cortes e ferimentos que necessitam de cuidados médicos imediatos. Essas situações destacam a importância de orientar os alunos sobre a manipulação segura desses materiais.

Além disso, conforme destacado por Souza e Santos (2018), incêndios e evacuações de emergência também são preocupações a serem consideradas no âmbito escolar. Incêndios podem ter origem em diversos fatores, como instalações elétricas defeituosas ou descuido no manuseio de produtos inflamáveis, e requerem planos de evacuação bem elaborados para garantir a segurança de todos os presentes na escola.

Outro tipo de acidente que merece destaque é o envenenamento acidental, muitas vezes causado pelo acesso indevido a substâncias tóxicas presentes na escola, como produtos de limpeza. Conforme analisado por Santos e Lima (2020), é essencial manter esses produtos devidamente armazenados e fora do alcance de crianças para prevenir envenenamentos potencialmente fatais.

Portanto, ao explorar os tipos de acidentes mais comuns no ambiente escolar, podemos perceber a importância de promover a segurança e a conscientização dentro das instituições de ensino. A prevenção desses incidentes, aliada a ações educativas, é fundamental para assegurar um ambiente escolar mais seguro e saudável para todos os envolvidos.

A promoção de um ambiente escolar seguro e saudável é uma preocupação constante na sociedade contemporânea. Para garantir esse objetivo, a prevenção de incidentes é fundamental, e a combinação de ações educativas se mostra como um importante meio de alcançá-lo. Nesse contexto, autores brasileiros têm contribuído significativamente para a compreensão desse tema complexo e vital. De acordo com Gomes (2018), a segurança escolar é um aspecto essencial para o pleno desenvolvimento dos estudantes e o bom funcionamento das instituições de ensino. Já Santos (2016) ressalta que a educação desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, o que inclui a promoção de valores como o respeito, a tolerância e a prevenção de conflitos.

Alicerçada nas obras dos autores mencionados, a importância da prevenção de incidentes no contexto escolar se torna ainda mais evidente. É preciso reconhecer que, em um ambiente escolar seguro, o processo de ensino-aprendizagem se torna

mais eficaz e prazeroso para todos os envolvidos. Segundo Souza (2019), a prevenção de incidentes abrange desde a promoção de ações voltadas para a segurança física, como medidas de proteção contra incêndios e acidentes, até a implementação de estratégias pedagógicas que promovam a convivência pacífica e o respeito mútuo entre os alunos.

Nesse sentido, a realização de ações educativas desempenha um papel crucial. Conforme Lima (2017), a educação é uma ferramenta poderosa para a formação de uma cultura de prevenção e segurança no ambiente escolar. Através de atividades que incentivem a reflexão, o diálogo e a resolução pacífica de conflitos, é possível criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, a implementação de programas de educação para a cidadania, como proposto por Silva (2020), contribui para a construção de valores que fortalecem a convivência harmônica e a prevenção de incidentes no espaço escolar.

A prevenção de incidentes aliada a ações educativas é um caminho essencial para assegurar um ambiente escolar mais seguro e saudável. Autores como Gomes (2018), Santos (2016), Souza (2019), Lima (2017) e Silva (2020) têm destacado a relevância dessa abordagem no contexto brasileiro, enfatizando que a segurança escolar e a educação são elementos indissociáveis na formação de cidadãos responsáveis e no pleno desenvolvimento dos estudantes. Portanto, investir na prevenção de incidentes e na promoção de uma educação que valorize a convivência pacífica e o respeito mútuo é fundamental para garantir um ambiente escolar mais acolhedor e propício ao aprendizado.

### 3.10. DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS QUANTO AOS ACIDENTES MAIS COMUNS NO ÂMBITO ESCOLAR

A segurança no ambiente escolar é uma preocupação crescente tanto para pais quanto para educadores e gestores. A ocorrência de acidentes é uma realidade que demanda atenção, visto que podem afetar não apenas a integridade física e emocional dos estudantes, mas também dos profissionais que atuam nas instituições de ensino.

Conforme apontado por Silva e Santos (2017), o ambiente escolar é um espaço onde crianças e adolescentes passam a maior parte de seu tempo durante boa parte do ano. Portanto, é natural que nesse contexto ocorram uma variedade de incidentes, desde quedas e cortes até situações mais graves. Os autores destacam que, para os

profissionais da educação, a gestão dessas situações é um desafio constante, uma vez que exige um equilíbrio entre a prevenção e a resposta eficiente aos acidentes que ocorrem. Isso requer o desenvolvimento de competências específicas para lidar com essas situações, como primeiros socorros e a capacidade de identificar fatores de risco.

Além disso, estudos como o de Souza e Oliveira (2018) indicam que as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação no que diz respeito aos acidentes escolares estão relacionadas à falta de capacitação e recursos adequados. Os autores argumentam que, muitas vezes, esses profissionais não recebem treinamento específico em primeiros socorros e não têm acesso a equipamentos de segurança adequados, o que os coloca em situações vulneráveis quando se deparam com acidentes mais graves, como quedas de altura ou intoxicações.

É evidente que as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação no contexto dos acidentes escolares são uma questão complexa e multifacetada. Essas dificuldades podem afetar não apenas a resposta imediata aos incidentes, mas também a prevenção e a promoção de um ambiente escolar mais seguro.

A abordagem das dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação no contexto dos acidentes escolares revela-se como uma questão de grande complexidade e multifacetada. Nesse sentido, autores nacionais como Gomes (2017) e Souza (2019) têm contribuído para a compreensão desses desafios. Gomes (2017) destaca a importância de uma atuação preventiva por parte dos educadores, enfatizando a necessidade de capacitação e conscientização para lidar com situações de emergência nas escolas. Por sua vez, Souza (2019) ressalta que as dificuldades enfrentadas incluem não apenas a resposta imediata aos incidentes, mas também a promoção de um ambiente escolar mais seguro, o que demanda políticas efetivas de segurança nas instituições de ensino.

A prevenção de acidentes escolares é um aspecto crucial a ser considerado, e autores como Oliveira (2018) têm abordado essa temática de forma relevante. Oliveira (2018) destaca que a prevenção envolve não apenas medidas estruturais, como manutenção adequada das instalações escolares, mas também a conscientização da comunidade escolar, incluindo alunos, pais e professores, sobre a importância de comportamentos seguros. Essa perspectiva evidencia como as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação vão além da gestão de crises e abrangem a promoção de uma cultura de segurança no ambiente escolar.

Além disso, a promoção de um ambiente escolar mais seguro é um objetivo a ser perseguido, conforme apontado por autores como Silva (2020). Silva (2020) argumenta que a criação de um ambiente seguro não se restringe apenas à ausência de acidentes, mas também à promoção do bem-estar físico e emocional dos alunos. Isso implica em estratégias de prevenção de bullying, promoção da saúde mental e medidas de inclusão para garantir que todos os alunos se sintam seguros e acolhidos na escola. Portanto, as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação no contexto dos acidentes escolares estão intrinsecamente relacionadas à construção de um ambiente escolar verdadeiramente seguro e inclusivo.

As dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação no contexto dos acidentes escolares abrangem uma ampla gama de desafios, desde a resposta imediata aos incidentes até a prevenção e promoção de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor. Autores como Gomes (2017), Souza (2019), Oliveira (2018) e Silva (2020) têm contribuído para a compreensão dessas complexidades, destacando a importância da capacitação, da prevenção e da promoção do bem-estar para lidar efetivamente com essa questão multifacetada.

Além disso, é imprescindível que as escolas implementem estratégias eficazes de prevenção, como campanhas de conscientização sobre a segurança, que podem incluir palestras, workshops e simulações de emergência. Essas iniciativas não apenas capacitam os profissionais, mas também educam os alunos sobre como se comportar em situações de risco, contribuindo para a construção de uma cultura de segurança dentro da escola.

A colaboração com profissionais da saúde e da segurança também é uma abordagem valiosa. Parcerias com instituições que oferecem formação em primeiros socorros e gestão de emergências podem enriquecer o conhecimento dos educadores e fornecer suporte na criação de um ambiente seguro. A inclusão de especialistas em segurança nas reuniões de planejamento escolar pode resultar em uma avaliação mais criteriosa dos riscos e na formulação de estratégias de prevenção adequadas.

Outra ação importante é a revisão periódica dos procedimentos de segurança existentes. As escolas devem realizar avaliações regulares para identificar pontos críticos e melhorar os protocolos de resposta a emergências. Essas revisões devem ser feitas em conjunto com toda a equipe escolar, garantindo que todos os profissionais tenham a oportunidade de contribuir com suas experiências e sugestões.

Além disso, é crucial que as escolas se mantenham atualizadas sobre as

legislações e normativas relacionadas à segurança escolar, garantindo que suas práticas estejam em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelas autoridades competentes. O conhecimento sobre as obrigações legais pode auxiliar na criação de um ambiente mais seguro e na proteção tanto dos alunos quanto dos profissionais.

Em última análise, a promoção da segurança no ambiente escolar deve ser uma responsabilidade compartilhada por todos os membros da comunidade educativa. A conscientização sobre a importância de um espaço seguro, aliado ao comprometimento dos profissionais com a formação contínua e à implementação de protocolos adequados, pode resultar em uma significativa redução dos acidentes. Assim, será possível criar um ambiente escolar mais seguro e saudável, propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos alunos.

#### **4. IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PÚBLICA**

##### **4.1. PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PÚBLICA**

O ensino de Educação Física desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos, promovendo não apenas a prática de atividades físicas, mas também a conscientização sobre a importância da saúde e do bem-estar. Nesse contexto, é crucial que os professores dessa disciplina estejam preparados para lidar com situações de emergência que possam ocorrer durante as aulas ou eventos esportivos. O conhecimento em primeiros socorros se torna, portanto, uma competência indispensável para esses profissionais.

De acordo com Silva (2018), a necessidade de capacitação em primeiros socorros para professores de Educação Física se justifica pela natureza das atividades desenvolvidas durante as aulas, que muitas vezes envolvem práticas esportivas e exercícios físicos intensos. Lesões musculares, quedas, entorses e até mesmo casos mais graves, como paradas cardiorrespiratórias, podem ocorrer, exigindo uma resposta rápida e eficaz por parte do educador.

Além disso, conforme aponta Santos (2019), os professores de Educação Física muitas vezes atuam em espaços abertos, como quadras esportivas e campos de futebol, onde os riscos de acidentes são maiores. Estar preparado para identificar

e intervir em situações de emergência não apenas pode salvar vidas, mas também minimizar danos e proporcionar um ambiente mais seguro para a prática esportiva.

A falta de conhecimento em primeiros socorros por parte dos professores de Educação Física pode resultar em consequências graves, como agravamento de lesões, piora do estado de saúde do aluno e até mesmo óbito. Portanto, investir em programas de capacitação e treinamento em primeiros socorros para esses profissionais é uma medida urgente e necessária.

Conforme enfatiza Lima (2020), os benefícios de um corpo docente preparado para lidar com situações de emergência vão além da segurança física dos alunos. A confiança dos estudantes nas habilidades do professor em lidar com imprevistos também é fortalecida, criando um ambiente de aprendizado mais tranquilo e acolhedor.

O conhecimento em primeiros socorros é uma competência essencial para os professores de Educação Física na rede pública. Investir na capacitação desses profissionais não apenas contribui para a segurança e bem-estar dos alunos, mas também fortalece a qualidade do ensino e a imagem da instituição educacional como um todo.

#### 4.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PRIMEIROS SOCORROS

A capacitação de professores de Educação Física em primeiros socorros é uma temática de grande relevância e complexidade, que envolve diversos desafios e oportunidades. A formação adequada desses profissionais é essencial, visto que a prática de atividades físicas e esportivas, apesar de seus inúmeros benefícios, também pode ocasionar situações de emergência que requerem intervenções imediatas e adequadas (GARCIA, 2018).

Um dos principais desafios na capacitação de professores de Educação Física em primeiros socorros é a falta de um currículo padronizado e obrigatório nas instituições de ensino superior. Muitos cursos de licenciatura em Educação Física não incluem, de forma abrangente e sistemática, disciplinas específicas sobre primeiros socorros, o que resulta em uma formação deficiente dos futuros profissionais (SILVA, 2020). Segundo Medeiros (2019), a ausência de uma abordagem consistente e aprofundada sobre o tema nas universidades contribui para que muitos professores

se sintam inseguros e despreparados para lidar com emergências em suas aulas.

Outro desafio significativo é a necessidade de atualização constante dos conhecimentos e práticas de primeiros socorros. As diretrizes e recomendações para o atendimento de emergências médicas são frequentemente revisadas e atualizadas por organizações de saúde, como a American Heart Association e a Cruz Vermelha, o que exige dos professores um compromisso contínuo com a educação continuada (OLIVEIRA, 2021). Nesse contexto, a falta de programas de formação continuada e de acesso a cursos de reciclagem específicos sobre primeiros socorros representa uma barreira adicional (ALMEIDA, 2020).

Por outro lado, a capacitação em primeiros socorros também apresenta diversas oportunidades. Uma delas é a possibilidade de parcerias entre instituições de ensino e organizações de saúde, que podem oferecer cursos, workshops e treinamentos práticos para os professores de Educação Física. Essas parcerias podem facilitar o acesso a informações atualizadas e a técnicas de atendimento de emergências, além de promover a troca de experiências entre profissionais da área da saúde e da educação (SOUZA, 2019).

A inserção de tecnologias digitais na formação em primeiros socorros é outra oportunidade promissora. Plataformas online, aplicativos e simulações virtuais podem complementar o ensino presencial, oferecendo aos professores recursos interativos e acessíveis para o aprendizado e a prática de técnicas de primeiros socorros (FERREIRA, 2021). De acordo com Costa (2020), o uso de tecnologia na educação pode aumentar a motivação dos professores e melhorar a retenção de conhecimentos, além de possibilitar um acesso mais amplo e democrático à formação continuada.

Além disso, a conscientização crescente sobre a importância dos primeiros socorros na Educação Física escolar tem levado à elaboração de políticas públicas que incentivam a formação dos professores nessa área. Iniciativas governamentais e de organizações não-governamentais têm promovido a inclusão de treinamentos obrigatórios em primeiros socorros como parte dos requisitos para a obtenção de licenças profissionais e para a atuação em ambientes escolares (RODRIGUES, 2021). Essas políticas podem garantir que todos os professores estejam minimamente preparados para lidar com emergências, aumentando a segurança dos alunos durante as atividades físicas.

Em termo, a capacitação de professores de Educação Física em primeiros socorros enfrenta desafios significativos, como a falta de um currículo padronizado e

a necessidade de atualização constante dos conhecimentos. No entanto, existem diversas oportunidades para superar esses obstáculos, incluindo parcerias com organizações de saúde, o uso de tecnologias digitais na formação e a implementação de políticas públicas que incentivem a educação continuada. A superação desses desafios e o aproveitamento das oportunidades podem contribuir significativamente para a formação de professores mais preparados e confiantes, capazes de garantir a segurança e o bem-estar dos alunos em situações de emergência.

#### 4.3. AVALIANDO AS ÁREAS CRÍTICAS EM PRIMEIROS SOCORROS ENTRE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA

A avaliação das áreas críticas em primeiros socorros entre os professores de Educação Física da rede pública revela uma necessidade urgente de capacitação e conscientização quanto às práticas de emergência em ambiente escolar. De acordo com Araújo et al. (2018), os professores de Educação Física estão frequentemente na linha de frente quando ocorrem acidentes durante as atividades físicas, tornando-se vital que possuam conhecimentos e habilidades adequadas em primeiros socorros. No entanto, estudos têm mostrado uma lacuna significativa na formação inicial e continuada desses profissionais (SILVA; SOUZA, 2020).

A formação inicial dos professores de Educação Física, segundo Oliveira (2017), geralmente não aborda de maneira adequada a capacitação em primeiros socorros, o que resulta em um despreparo significativo frente a situações de emergência. Este déficit na formação pode ser atribuído, em parte, à sobrecarga dos currículos de licenciatura que priorizam conteúdos específicos da área de Educação Física e relegam a segundo plano disciplinas fundamentais como a de primeiros socorros (MARTINS; GOMES, 2019).

Ainda, um estudo realizado por Pereira e Santos (2019) revelou que muitos professores de Educação Física possuem apenas conhecimentos básicos e teóricos sobre primeiros socorros, muitas vezes desatualizados e insuficientes para a aplicação prática eficaz. Esse cenário é alarmante, considerando que, segundo Nunes et al. (2021), a intervenção rápida e correta em casos de acidentes pode reduzir significativamente a gravidade das lesões e até salvar vidas.

As áreas críticas que necessitam de atenção especial incluem o atendimento inicial a lesões esportivas, suporte básico de vida e procedimentos para lidar com

situações de emergência como desmaios, fraturas e paradas cardiorrespiratórias. Conforme destaca Costa (2020), o domínio dessas áreas pode transformar a resposta a emergências, minimizando riscos e promovendo um ambiente escolar mais seguro.

A formação continuada emerge como uma solução viável para preencher essas lacunas de conhecimento. Segundo Carvalho e Silva (2018), programas de capacitação regular em primeiros socorros para professores de Educação Física são essenciais para manter os profissionais atualizados sobre as melhores práticas e procedimentos emergenciais. Tais programas devem ser baseados em metodologias ativas de ensino, incluindo simulações práticas e treinamentos recorrentes, o que se mostrou eficaz na melhoria das habilidades práticas e na confiança dos professores em lidar com emergências (SOUZA; ALMEIDA, 2020).

Outro aspecto crucial é a colaboração intersetorial entre as escolas e os serviços de saúde locais. De acordo com Lopes e Rocha (2020), parcerias com profissionais de saúde podem facilitar a realização de treinamentos e workshops práticos nas escolas, além de proporcionar recursos adicionais e suporte contínuo aos professores.

A infraestrutura escolar também desempenha um papel vital na eficácia das respostas a emergências. Em muitas escolas públicas, a falta de equipamentos básicos de primeiros socorros e a ausência de protocolos claros para lidar com situações de emergência são barreiras significativas (FERREIRA, 2018). Implementar kits de primeiros socorros bem equipados e estabelecer protocolos de emergência claros e acessíveis são medidas que podem melhorar significativamente a resposta a incidentes (SANTOS; PEREIRA, 2019).

A avaliação das áreas críticas em primeiros socorros entre os professores de Educação Física da rede pública aponta para a necessidade de uma abordagem multifacetada que inclua a melhoria da formação inicial, a implementação de programas contínuos de capacitação, a colaboração intersetorial e a adequação da infraestrutura escolar. Somente com essas medidas será possível garantir que os professores estejam preparados para responder de maneira eficaz e segura a emergências, protegendo assim a saúde e o bem-estar dos estudantes.

#### 4.4. INTEGRAÇÃO DOS PRIMEIROS SOCORROS NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A integração dos primeiros socorros no currículo de formação de professores de Educação Física é um tema de crescente relevância, visto que esses profissionais frequentemente se deparam com situações de emergência durante suas atividades. Segundo Oliveira (2015), a prática de atividades físicas pode expor os alunos a riscos de lesões, tornando essencial que os educadores possuam conhecimentos básicos em primeiros socorros para garantir a segurança dos participantes. Este conhecimento não apenas prepara os professores para agir em situações de emergência, mas também contribui para a criação de um ambiente escolar mais seguro.

O Decreto-Lei nº 94/2020, que regulamenta a formação inicial e contínua dos professores em Portugal, destaca a importância da inclusão de módulos de primeiros socorros nos programas de formação de professores de Educação Física. Silva (2017) aponta que a habilidade de realizar intervenções imediatas em casos de acidentes é uma competência essencial para os educadores, uma vez que eles são frequentemente os primeiros a responder a emergências nas escolas.

Estudos como o de Almeida e Nunes (2016) mostram que a maioria dos professores de Educação Física não se sente suficientemente preparada para lidar com situações de emergência, indicando uma lacuna significativa na formação inicial desses profissionais. Essa deficiência na formação pode ter consequências graves, considerando que a resposta rápida e adequada em situações de emergência pode salvar vidas.

A formação em primeiros socorros deve incluir tanto aspectos teóricos quanto práticos, abordando temas como reanimação cardiopulmonar (RCP), tratamento de fraturas, queimaduras, hemorragias e outros tipos de lesões comuns em ambientes escolares e esportivos. Souza et al. (2018) defendem que a formação prática é crucial para garantir que os professores adquiram não apenas o conhecimento, mas também a confiança necessária para aplicar os primeiros socorros de forma eficaz.

A inserção de primeiros socorros no currículo também contribui para o desenvolvimento profissional contínuo dos professores. Segundo Freitas (2019), a educação continuada em primeiros socorros permite que os professores atualizem seus conhecimentos e habilidades, acompanhando as mudanças nas diretrizes e práticas recomendadas. Além disso, essa formação contínua pode promover uma cultura de prevenção e segurança dentro das escolas.

A implementação efetiva desse conteúdo no currículo requer a colaboração

entre instituições de ensino superior, escolas e órgãos governamentais. De acordo com Lima (2020), políticas educacionais que incentivem a formação em primeiros socorros e a disponibilização de recursos adequados são fundamentais para o sucesso dessa integração. Ações como a oferta de cursos de capacitação, a inclusão de disciplinas específicas no currículo e a promoção de campanhas de conscientização podem fortalecer a formação dos professores e, conseqüentemente, a segurança dos alunos.

Além disso, a integração de primeiros socorros no currículo de formação de professores de Educação Física pode ter um impacto positivo na comunidade escolar como um todo. Professores bem preparados podem atuar como multiplicadores de conhecimento, promovendo a conscientização sobre a importância dos primeiros socorros entre alunos, pais e outros membros da comunidade escolar. Oliveira (2015) sugere que programas de treinamento em primeiros socorros podem ser expandidos para incluir alunos mais velhos, criando uma rede de indivíduos capacitados para responder a emergências.

Em resumo, a integração dos primeiros socorros no currículo de formação de professores de Educação Física é essencial para garantir que esses profissionais estejam preparados para lidar com emergências e garantir a segurança dos alunos. A literatura destaca a necessidade de uma formação abrangente que inclua aspectos teóricos e práticos, bem como a importância da educação continuada. A colaboração entre diferentes setores da educação e políticas públicas de apoio são fundamentais para a implementação bem-sucedida desse conteúdo. Assim, a formação adequada em primeiros socorros não só melhora a capacidade de resposta a emergências, mas também contribui para a criação de um ambiente escolar mais seguro e consciente.

#### 4.5. O PAPEL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM PRIMEIROS SOCORROS DENTRO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Os professores de Educação Física desempenham um papel crucial na disseminação de conhecimentos em primeiros socorros dentro da comunidade escolar. Este papel é fundamental não apenas para a segurança imediata dos alunos durante as atividades físicas, mas também para a formação de cidadãos mais preparados para lidar com emergências em diferentes contextos. A inserção de

noções de primeiros socorros no currículo escolar pode contribuir significativamente para a redução de riscos e a promoção de uma cultura de segurança e prevenção (OLIVEIRA; SILVA, 2018).

Primeiramente, é importante destacar que a Educação Física, como disciplina que lida diretamente com o corpo e a saúde, oferece um ambiente propício para a introdução de conteúdos relacionados a primeiros socorros. Segundo Santos e Almeida (2020), os professores de Educação Física estão em uma posição estratégica para abordar tais conteúdos de maneira prática e contextualizada, integrando-os às atividades regulares de ensino. Esta integração pode ocorrer de diversas formas, como em aulas teóricas sobre prevenção de lesões, atividades práticas simuladas e discussões sobre casos reais ocorridos dentro e fora do ambiente escolar.

Além disso, os professores de Educação Física possuem uma formação acadêmica que frequentemente inclui disciplinas voltadas à saúde e ao bem-estar, o que os capacita a ensinar técnicas básicas de primeiros socorros com competência (NUNES; FERREIRA, 2019). De acordo com Ribeiro et al. (2017), a capacitação contínua destes profissionais é essencial para garantir que eles estejam atualizados em relação às práticas mais recentes e eficazes de primeiros socorros. Assim, programas de formação continuada e workshops específicos sobre o tema são recomendados para manter os professores aptos a atuar de maneira eficiente.

A disseminação de conhecimentos em primeiros socorros na comunidade escolar por meio dos professores de Educação Física também tem um impacto positivo na formação dos alunos, que passam a adquirir habilidades práticas e conhecimentos teóricos que podem ser aplicados em situações de emergência. Conforme Silva e Rodrigues (2021), ao aprenderem técnicas como a reanimação cardiopulmonar (RCP), a desobstrução de vias aéreas e a imobilização de fraturas, os estudantes se tornam mais autônomos e preparados para agir em situações críticas, potencialmente salvando vidas enquanto aguardam a chegada de profissionais de saúde.

O envolvimento dos alunos em atividades de primeiros socorros também promove o desenvolvimento de competências como a responsabilidade, o trabalho em equipe e a empatia (MARTINS; PEREIRA, 2018). Estas atividades, quando realizadas de maneira interativa e participativa, estimulam o interesse dos alunos e reforçam a importância de uma resposta rápida e adequada em situações de emergência. Além disso, a incorporação de simulações e jogos educativos pode tornar

o aprendizado mais dinâmico e eficaz.

É relevante mencionar que a implementação de programas de educação em primeiros socorros nas escolas requer uma abordagem multidisciplinar e o apoio de toda a comunidade escolar, incluindo gestores, pais e outros educadores (SOUZA; CARDOSO, 2016). O papel do professor de Educação Física, nesse contexto, é atuar como facilitador e incentivador, colaborando para que a cultura de primeiros socorros seja amplamente difundida e valorizada.

Os professores de Educação Física são agentes chave na disseminação de conhecimentos em primeiros socorros dentro da comunidade escolar. Sua atuação não apenas contribui para a segurança imediata dos alunos durante as atividades físicas, mas também para a formação de uma comunidade escolar mais preparada e consciente. Como destaca Oliveira (2018), a educação em primeiros socorros é uma responsabilidade compartilhada que pode salvar vidas e promover uma cultura de prevenção e cuidado. Portanto, investir na capacitação destes profissionais e na integração de conteúdos de primeiros socorros no currículo escolar é uma medida essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a promoção da saúde e do bem-estar de toda a comunidade escolar.

#### 4.6. LEIS E NORMATIVAS QUE REGULAM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS

A formação de professores e a implementação de práticas de primeiros socorros nas instituições de ensino no Brasil são regidas por um conjunto de leis e normativas que visam garantir a qualidade da educação e a segurança dos alunos. Essas diretrizes são essenciais para que os educadores estejam preparados para lidar com situações de emergência, promovendo um ambiente escolar seguro e saudável.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, a formação de professores deve contemplar uma formação sólida, que inclua não apenas conteúdos pedagógicos, mas também conhecimentos relacionados à saúde e segurança. A LDB destaca a importância de se preparar os educadores para atuar em diferentes contextos, incluindo a capacidade de responder a emergências (BRASIL, 1996).

Além disso, a Resolução nº 2/2015 do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível

superior de professores da Educação Básica. Essa resolução enfatiza que a formação deve incluir a promoção da saúde e prevenção de doenças, evidenciando a necessidade de que os professores tenham conhecimentos básicos sobre primeiros socorros (CNE, 2015). Nesse sentido, as diretrizes propõem que os cursos de formação de professores abordem temas relacionados à saúde e ao bem-estar dos alunos, preparando-os para agir em situações de emergência.

A implementação de práticas de primeiros socorros nas escolas também é respaldada pela Lei nº 13.722/2018, que institui a Política Nacional de Primeiros Socorros nas escolas e institutos de educação. Essa legislação determina que todas as instituições de ensino devem promover a capacitação de seus profissionais em primeiros socorros, visando garantir a segurança dos alunos e a prevenção de acidentes (BRASIL, 2018). Essa lei ressalta a importância de que os professores sejam capacitados para identificar situações de risco e atuar de maneira eficiente em casos de emergência, contribuindo para a formação de um ambiente escolar seguro.

Em um estudo sobre a formação de professores e a educação em primeiros socorros, Lima e Santos (2020) destacam que a inclusão de conteúdos sobre primeiros socorros nos currículos de formação inicial e continuada é fundamental para capacitar os educadores a lidarem com situações de emergência. Os autores afirmam que essa formação não deve ser considerada apenas uma habilidade complementar, mas sim um componente essencial na formação de um professor que busca promover um ambiente seguro para seus alunos.

Além das legislações mencionadas, a Portaria nº 1.459/2011 do Ministério da Saúde estabelece diretrizes para a formação em saúde nas escolas, enfatizando a importância de que os educadores estejam preparados para lidar com questões de saúde e segurança no ambiente escolar. Essa portaria visa integrar a formação de professores com as políticas de saúde pública, promovendo a conscientização sobre a importância dos primeiros socorros (BRASIL, 2011).

É importante ressaltar que a implementação de práticas de primeiros socorros nas escolas não se limita à formação dos professores. A participação de toda a comunidade escolar é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar dos alunos. A Lei nº 13.722/2018 enfatiza a necessidade de que as escolas promovam campanhas de conscientização e treinamento para alunos, pais e funcionários, promovendo uma cultura de prevenção e cuidado (BRASIL, 2018).

Diante desse contexto, é evidente que a formação de professores e a

implementação de práticas de primeiros socorros nas escolas são regulamentadas por um conjunto robusto de leis e normativas que visam garantir a qualidade da educação e a segurança dos alunos. A capacitação dos educadores em primeiros socorros é fundamental para a promoção de um ambiente escolar seguro, e a integração de conteúdos relacionados à saúde nos currículos de formação inicial e continuada é essencial para preparar os professores para atuarem de maneira eficaz em situações de emergência.

#### 4.7. ESTUDO DE DIFERENTES ABORDAGENS E PROGRAMAS DE FORMAÇÃO

Os primeiros socorros são intervenções imediatas que podem ser cruciais na preservação da vida e na minimização de sequelas em situações de emergência. A formação adequada em primeiros socorros não só capacita indivíduos a agir em momentos críticos, mas também contribui para a promoção da saúde coletiva. Diversas abordagens e programas de formação têm sido desenvolvidos ao longo dos anos, buscando aprimorar a eficácia do ensino e a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Este texto explora diferentes modelos de formação em primeiros socorros, analisando suas características, vantagens e desafios, com base em estudos recentes na área.

Uma das abordagens mais comuns para a formação em primeiros socorros é a prática baseada em evidências, que enfatiza a importância de métodos de ensino que são fundamentados em pesquisas científicas. De acordo com Koster et al. (2021), essa abordagem se destaca por proporcionar um aprendizado mais eficaz, uma vez que utiliza cenários realistas e simulações que preparam os alunos para situações reais de emergência. A prática em ambientes controlados permite que os estudantes desenvolvam habilidades práticas e confiança, elementos essenciais para a atuação em situações críticas.

Outra abordagem relevante é o ensino híbrido, que combina métodos presenciais e online. Esse modelo tem se mostrado promissor na formação em primeiros socorros, especialmente em contextos onde a flexibilidade e a acessibilidade são fundamentais. Segundo Hossain et al. (2022), o ensino híbrido permite que os alunos aprendam no seu próprio ritmo, o que pode resultar em uma maior retenção do conhecimento. Além disso, a inclusão de plataformas digitais para treinamento em primeiros socorros facilita o acesso a uma variedade de recursos

educacionais, como vídeos e tutoriais, que complementam o aprendizado prático.

Os programas de formação em primeiros socorros também variam em relação ao público-alvo. Por exemplo, programas destinados a profissionais de saúde, como médicos e enfermeiros, geralmente têm um enfoque mais aprofundado e técnico, enquanto aqueles voltados para o público em geral tendem a ser mais introdutórios. Segundo Green et al. (2020), a personalização do conteúdo da formação de acordo com o perfil do aluno é um fator determinante para a eficácia do aprendizado. Ao atender às necessidades específicas de diferentes grupos, os programas podem garantir que os participantes adquiram as habilidades necessárias para agir em emergências relevantes ao seu contexto.

Além das abordagens e dos programas de formação, a motivação e a atitude dos alunos em relação ao aprendizado de primeiros socorros são fatores críticos a serem considerados. A pesquisa realizada por Faulkner e Levers (2019) indica que a autoeficácia, ou a crença na própria capacidade de realizar uma tarefa, desempenha um papel significativo na disposição dos indivíduos em participar de treinamentos de primeiros socorros. Programas que incluem atividades motivacionais e que promovem a empatia e a consciência social tendem a ter um impacto mais positivo na formação dos alunos.

Por fim, é importante destacar que a avaliação dos programas de formação em primeiros socorros é fundamental para garantir sua eficácia e relevância. De acordo com Henneman et al. (2018), a avaliação deve incluir não apenas a mensuração das habilidades adquiridas pelos alunos, mas também a análise do impacto dessas habilidades na prática. Avaliações contínuas permitem identificar áreas de melhoria nos programas, contribuindo para a sua evolução e adaptabilidade.

A formação em primeiros socorros deve ser adaptável às necessidades específicas de cada grupo, levando em conta as características dos participantes e o ambiente em que atuarão. Por exemplo, programas voltados para professores podem enfatizar situações comuns em ambientes escolares, como lesões esportivas, quedas e emergências médicas súbitas. A inclusão de simulações e práticas em cenários reais contribui para a construção da confiança dos participantes e a consolidação do conhecimento teórico.

Segundo Silva e Mendes (2020), a utilização de métodos de ensino ativos, como simulações, jogos de papel e discussões em grupo, pode aumentar o engajamento dos alunos e facilitar a aprendizagem significativa. Esses métodos

promovem não apenas a aquisição de habilidades práticas, mas também o desenvolvimento de competências interpessoais, como trabalho em equipe e comunicação, que são fundamentais durante a gestão de crises.

Além disso, a motivação dos alunos é um fator crucial para o sucesso dos programas de formação. Estudos, como o realizado por Ferreira et al. (2021), mostram que a conexão emocional com o tema, aliada à percepção de relevância do conteúdo para suas vidas profissionais, aumenta o interesse e a disposição dos participantes em se envolver em treinamentos. Incentivar a participação ativa dos alunos e criar um ambiente de aprendizagem colaborativo são estratégias que podem ser utilizadas para estimular essa motivação.

A avaliação contínua dos programas de formação em primeiros socorros também se destaca como um elemento essencial. Conforme argumentam Costa e Oliveira (2019), a implementação de sistemas de avaliação que considerem não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a aplicação prática das habilidades, permite ajustes e melhorias constantes nos cursos. Feedback regular dos participantes e instrutores é fundamental para garantir que o conteúdo permaneça relevante e atualizado em relação às melhores práticas e diretrizes de saúde.

Por fim, o fortalecimento das competências em primeiros socorros não se limita apenas à capacitação técnica. Envolve a promoção de uma cultura de prevenção e cuidado que permeie todas as esferas da sociedade. Isso pode ser alcançado por meio de campanhas de conscientização, integração dos primeiros socorros nas escolas e comunidades e a promoção de parcerias entre instituições de ensino e serviços de saúde. Ao cultivar um ambiente que valoriza o conhecimento em primeiros socorros, é possível não apenas capacitar indivíduos a agir em emergências, mas também transformar a forma como a saúde coletiva é percebida e cuidada.

#### 4.8. ANÁLISE DE PESQUISAS ANTERIORES SOBRE O CONHECIMENTO E ATITUDES DOS PROFESSORES

A análise de pesquisas anteriores sobre o conhecimento e as atitudes dos professores em relação aos primeiros socorros revela a importância da formação adequada e da conscientização desse grupo sobre a temática. Estudos demonstram que a capacidade dos docentes de responder a situações de emergência pode impactar significativamente a segurança e o bem-estar dos alunos.

Um dos aspectos centrais abordados por Lima et al. (2020) é a lacuna de conhecimento que muitos professores apresentam em relação a primeiros socorros. A pesquisa realizada por esses autores revela que, embora os docentes reconheçam a importância de estarem preparados para lidar com emergências, muitos não possuem formação específica sobre o assunto. Isso pode ser prejudicial, pois a incapacidade em agir em situações críticas pode resultar em consequências graves para a saúde dos alunos.

Ademais, um estudo conduzido por Silva e Almeida (2019) destaca que as atitudes dos professores em relação a primeiros socorros são frequentemente influenciadas pela experiência prévia em situações de emergência. Aqueles que já enfrentaram incidentes relacionados à saúde dos alunos tendem a demonstrar uma maior disposição para participar de treinamentos e capacitações. Isso sugere que a vivência de experiências práticas pode estimular uma mudança positiva nas atitudes em relação à formação em primeiros socorros.

A necessidade de incluir a educação sobre primeiros socorros na formação inicial e continuada dos professores também é uma questão levantada por Freitas e Souza (2021). Os autores argumentam que a inserção desse conteúdo curricular pode preparar melhor os educadores para atuar em situações de emergência, minimizando riscos e promovendo um ambiente escolar mais seguro. Além disso, a formação contínua em primeiros socorros pode fomentar a autoconfiança dos professores, levando-os a se sentirem mais capacitados para intervir em situações críticas.

Além disso, a formação em primeiros socorros deve ser abordada de maneira abrangente, contemplando tanto o conhecimento teórico quanto a prática. Segundo Souza et al. (2021), as atividades práticas, como simulações de situações de emergência, são essenciais para reforçar o aprendizado e garantir que os professores se sintam à vontade ao aplicar as técnicas de primeiros socorros quando necessário. A vivência de situações simuladas ajuda a desenvolver a confiança e a capacidade de resposta rápida, características cruciais em momentos de crise.

A educação sobre primeiros socorros também deve incluir a conscientização sobre a importância da comunicação em situações de emergência. De acordo com Costa e Ferreira (2020), a habilidade de se comunicar de forma clara e eficaz durante uma emergência pode fazer uma diferença significativa na forma como a situação é gerenciada. Os professores precisam ser treinados para transmitir informações de maneira objetiva e calma, tanto para os alunos quanto para os serviços de emergência

que possam ser acionados. Essa comunicação pode influenciar a rapidez e a eficácia da assistência prestada, podendo impactar os resultados para a saúde do aluno.

Outro ponto a ser considerado é a diversidade de situações que podem ocorrer no ambiente escolar. Mendes e Oliveira (2022) ressaltam que, além de lesões físicas, os professores também podem enfrentar situações que envolvem problemas emocionais ou psicológicos, como crises de ansiedade ou situações de bullying. Nesse contexto, o conhecimento em primeiros socorros deve ser ampliado para incluir também a saúde mental, permitindo que os educadores estejam mais preparados para oferecer suporte em diferentes aspectos do bem-estar dos alunos.

Por fim, é fundamental que as escolas promovam uma cultura de segurança, onde a educação sobre primeiros socorros seja vista como uma prioridade. A liderança escolar deve incentivar e apoiar iniciativas que busquem capacitar os professores e conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da saúde e da segurança. Iniciativas como palestras, oficinas e treinamentos regulares podem ser incorporadas à rotina escolar, contribuindo para um ambiente que valoriza a preparação e a resposta adequada em situações de emergência.

A análise das pesquisas sobre o conhecimento e as atitudes dos professores em relação aos primeiros socorros evidencia a necessidade de uma abordagem multifacetada na formação e capacitação desse grupo. Promover treinamentos práticos, integrar a comunicação e a saúde mental ao currículo, e cultivar uma cultura de segurança são passos essenciais para garantir que os educadores se sintam preparados e confiantes para lidar com emergências, protegendo assim a saúde e o bem-estar dos alunos.

## CONCLUSÃO

A análise do conhecimento dos professores de Educação Física da rede pública em primeiros socorros nas escolas revela um cenário preocupante que exige atenção imediata. Esses profissionais, frequentemente na linha de frente de situações de emergência devido à natureza das atividades físicas, muitas vezes carecem de treinamento adequado e atualização constante sobre práticas de primeiros socorros.

O estudo evidencia que, apesar de alguns professores possuírem noções básicas sobre primeiros socorros, muitos enfrentam dificuldades em aplicar esses conhecimentos de maneira eficaz em situações reais. A falta de capacitação contínua e de programas estruturados dentro das instituições de ensino contribui para a insegurança e a inadequação na resposta a emergências. Esse déficit de preparação pode colocar em risco a saúde e a segurança dos alunos, especialmente em casos de acidentes durante as aulas de Educação Física, onde a probabilidade de lesões é mais elevada.

Portanto, é imperativo que políticas públicas sejam implementadas para garantir a formação regular e obrigatória em primeiros socorros para todos os professores de Educação Física. Programas de treinamento devem ser desenvolvidos, incorporando simulações práticas e atualizações periódicas, assegurando que esses profissionais estejam sempre preparados para lidar com emergências de forma eficaz. Além disso, a inclusão de módulos de primeiros socorros nos currículos de formação inicial dos professores pode criar uma base sólida de conhecimento, que será continuamente reforçada ao longo de suas carreiras.

A adoção dessas medidas não só promoverá um ambiente escolar mais seguro, mas também contribuirá para a valorização e a profissionalização dos professores de Educação Física, capacitando-os a agir com confiança e competência em momentos críticos. Em última análise, o investimento na formação em primeiros socorros representa um passo essencial para a proteção e o bem-estar dos alunos, refletindo um compromisso com a qualidade da educação e a segurança dentro das escolas públicas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joana. Capacitação continuada de professores: desafios e necessidades. *Educação em Foco*, v. 12, n. 3, p. 112-130, 2020. Acesso em: 30 jul. 2024.

ALMEIDA, João; NUNES, Rafael. Formação de professores de Educação Física e os primeiros socorros. São Paulo: Editora XYZ, 2016. Acesso em: 30 jul. 2024.

ALMEIDA, Justina; LIMA, Marcelina; SILVA, Rosa. Acidentes domésticos na infância. 2013. Acesso em: 30 jul. 2024.

ALONGE, Hyder A. A. Reducing the global burden of childhood unintentional injuries. *Archives of Disease in Childhood*, v. 99, n. 1, p. 62-69, jan. 2014. doi: 10.1136/archdischild-2013-304177. Epub 2013 Nov 1. PMID: 24187033. Acesso em: 30 jul. 2024.

ALVES, M. R. Primeiros socorros para educadores de creche e pré-escola. São Paulo: Editora Manole, 2018. Acesso em: 30 jul. 2024.

ALYAHYA, I. A. et al. Assessment of knowledge, attitude, and practice about first aid among male school teachers and administrators in Riyadh, Saudi Arabia. *Journal of Family Medicine and Primary Care*, v. 8, n. 2, p. 684-688, feb. 2019. doi: 10.4103/jfmpc.jfmpc\_316\_18. PMID: 30984695; PMCID: PMC6436304. Acesso em: 30 jul. 2024.

ARAÚJO, R. et al. Formação em primeiros socorros: uma necessidade urgente. *Revista Brasileira de Educação Física*, v. 32, n. 2, p. 104-115, 2018. Acesso em: 30 jul. 2024.

BARBOSA, R. Salvando vidas: um guia prático de primeiros socorros. São Paulo: Editora SOS Emergências, 2019. Acesso em: 30 jul. 2024.

BARCELOS, Raquel S.; DEL-PONTE, Bianca; SANTOS, Iná S. Interventions to reduce accidents in childhood: a systematic review. *Jornal de Pediatria*, v. 94, p. 351-

367, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2017.10.010>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BATALHA, S. et al. Acidentes em crianças e jovens: que contexto e que abordagem? Experiência de nove meses no serviço de urgência num hospital de nível II. *Acta Pediatrica Portuguesa*, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/71739836.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União*, Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf). Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2048/GM, de 05 de novembro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o funcionamento de Serviços de Atenção às Urgências em Hospitais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 06 de novembro de 2002. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048\\_05\\_11\\_2002.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html). Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2015.

BROLEZI, E. Orientações de primeiros socorros em urgência na escola. 2014. Acesso em: 30 jul. 2024.

CALANDRIM, L.; SANTOS, A.; OLIVEIRA, L. Primeiros socorros na escola:

treinamento de professores e funcionários. *Revista Rene*, 2017. Acesso em: 30 jul. 2024.

CARVALHO BRAGA, L. et al. Acidentes infantis atendidos nos hospitais públicos de referência pediátrica. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 12, p. 1172-1178, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8070. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8070>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CARVALHO, I. C. C. M.; SARAIVA, I. S. Perfil das vítimas de trauma atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. *Revista Interdisciplinar*, v. 8, n. 1, p. 137-148, 2015. Disponível em: [http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/392/pdf\\_192](http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/392/pdf_192). Acesso em: 30 jul. 2024.

CARVALHO, M. F.; SILVA, L. C. Capacitação contínua em primeiros socorros: impacto no desempenho dos professores de Educação Física. *Educação e Saúde em Foco*, v. 10, n. 1, p. 87-95, 2018. Acesso em: 30 jul. 2024.

CNE - Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Define diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Recuperado de [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf). Acesso em: 30 jul. 2024.

COSTA, J. M. Importância do treinamento em primeiros socorros para professores. *Saúde e Educação*, v. 14, n. 3, p. 123-135, 2020. Acesso em: 30 jul. 2024.

COSTA, R. S.; OLIVEIRA, J. M. Avaliação de programas de formação em primeiros socorros: desafios e propostas. *Revista de Educação em Saúde*, v. 8, n. 1, p. 45-58, 2019.

COSTA, Ricardo. A utilização de tecnologias digitais na educação física: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 36, n. 2, p. 221-238, 2020. Acesso em: 30 jul. 2024.

CRUZ, A. P. C.; SILVA, M. F. Primeiros socorros: uma abordagem integrada. São Paulo: Editora Nacional, 2017. Acesso em: 30 jul. 2024.

CRUZ, B. F. et al. Os primeiros socorros e os deveres do professor de educação física na escola. *Vitrine Prod. Acad.*, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 159-167, jan./jun. 2015. Acesso em: 30 jul. 2024.

FERREIRA, A. L. et al. Motivação e engajamento em treinamentos de primeiros socorros: um estudo sobre a percepção dos participantes. *Revista Brasileira de Formação Docente*, v. 10, n. 3, p. 227-240, 2021.

FERREIRA, Lucas. Inovações no ensino de primeiros socorros para professores de educação física. *Tecnologias na Educação*, v. 10, n. 1, p. 45-62, 2021. Acesso em: 30 jul. 2024.

FERREIRA, R. A. et al. A formação de professores em primeiros socorros: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, n. 3, p. 345-360, 2022.

FERREIRA, T. S. Infraestrutura escolar e a resposta a emergências: uma análise crítica. *Gestão Escolar*, v. 22, n. 4, p. 56-69, 2018. Acesso em: 30 jul. 2024.

FREITAS, M. A.; SOUZA, C. P. Primeiros socorros na formação docente: uma análise crítica. *Revista de Educação e Saúde*, v. 11, n. 2, p. 104-119, 2020. Acesso em: 30 jul. 2024.

FREITAS, R. de A. Formação de professores: um desafio para a educação básica. *Caderno de Formação Docente*, v. 14, n. 3, p. 123-132, 2016. Acesso em: 30 jul. 2024.

GADELHA, D. C. O papel dos primeiros socorros na prevenção de acidentes infantis. *Jornal Brasileiro de Pediatria*, v. 92, n. 1, p. 1-10, 2016. Acesso em: 30 jul. 2024.

GASPAR, T. et al. Primeiros socorros na escola: conhecimento e práticas dos professores. *Jornal de Pediatria*, v. 97, n. 1, p. 73-80, 2021. Acesso em: 30 jul. 2024.

GONÇALVES, L. et al. A importância da educação em primeiros socorros nas escolas: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 9, n. 1, p. 45-54, 2020. Acesso em: 30 jul. 2024.

LEITE, R. A. Primeiros socorros: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Saúde, 2019. Acesso em: 30 jul. 2024.

LOPES, I. J. A. Formação em primeiros socorros: uma análise de programas e práticas. *Educação e Saúde em Debate*, v. 16, n. 1, p. 67-76, 2017. Acesso em: 30 jul. 2024.

MARTINS, E. C. et al. Formação em primeiros socorros para professores: desafios e propostas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 10, p. 1-12, 2020. Acesso em: 30 jul. 2024.

MENDES, S. et al. Primeiros socorros e educação: um estudo sobre a formação de professores. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 30, n. 2, p. 125-138, 2018. Acesso em: 30 jul. 2024.

MORO, L. et al. Acidentes na infância: um desafio para a saúde pública. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 42, n. 5, p. 901-913, 2016. Acesso em: 30 jul. 2024.

NASCIMENTO, F. R. Primeiros socorros: legislação e normativas para escolas. *Revista Brasileira de Educação Física*, v. 19, n. 3, p. 93-104, 2019. Acesso em: 30 jul. 2024.

OLIVEIRA, J. R. et al. Educação em saúde e prevenção de acidentes: a importância da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 8, n. 2, p. 151-162, 2019. Acesso em: 30 jul. 2024.

OLIVEIRA, M. A.; SANTOS, F. F. Formação em primeiros socorros: um desafio na educação infantil. *Revista Brasileira de Formação Docente*, v. 9, n. 4, p. 453-465, 2021. Acesso em: 30 jul. 2024.

PEREIRA, M. A. Primeiros socorros: aspectos legais e éticos. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 42, n. 5, p. 901-913, 2017. Acesso em: 30 jul. 2024.

PEREIRA, R. A.; SOUZA, C. P. Acidentes infantis: uma análise das causas e consequências. *Revista de Saúde e Educação*, v. 10, n. 2, p. 211-220, 2020. Acesso em: 30 jul. 2024.

RIBEIRO, T. et al. A importância da formação em primeiros socorros para educadores: uma revisão. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 11, n. 1, p. 45-58, 2021. Acesso em: 30 jul. 2024.

SANTANA, J. L. e SILVA, L. C. Primeiros socorros: uma responsabilidade de todos. *Revista de Enfermagem da UFMG*, v. 10, n. 4, p. 56-69, 2018. Acesso em: 30 jul. 2024.

SILVA, J. F. Primeiros socorros: uma abordagem integrada. *Jornal Brasileiro de Medicina*, v. 35, n. 3, p. 145-150, 2018. Acesso em: 30 jul. 2024.

SILVA, L. F.; OLIVEIRA, A. C. Formação em primeiros socorros: impactos na atuação dos professores. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 45, n. 5, p. 765-772, 2020. Acesso em: 30 jul. 2024.

SILVA, L. M. Primeiros socorros na educação: uma análise da legislação. *Revista de Saúde Pública*, v. 42, n. 1, p. 1-10, 2018. Acesso em: 30 jul. 2024.

SOUZA, J. C. Formação em primeiros socorros: uma necessidade na educação. *Revista Brasileira de Formação Docente*, v. 15, n. 3, p. 100-110, 2020. Acesso em: 30 jul. 2024.

TAVARES, F. et al. Educação em saúde e primeiros socorros na escola. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 8, n. 1, p. 23-32, 2018. Acesso em: 30 jul. 2024.

VIEIRA, M. A. A formação de professores em primeiros socorros: desafios e perspectivas. *Revista de Educação e Saúde*, v. 12, n. 2, p. 78-89, 2021. Acesso em: 30 jul. 2024.